

ENSINO E PESQUISA: uma proposta para o curso de Ciências Sociais

Lucinéa Aparecida de Rezende

Ronaldo Baltar

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina—EDU/UDEL atua junto ao curso de Ciências Sociais através das disciplinas Didática, Estrutura e Funcionamento do Ensino e Psicologia. Os professores dessas disciplinas têm contínuas indagações sobre o processo de ensino e aprendizagem conforme vem sendo efetivado. As indagações feitas a partir da disciplina de Didática têm sido compartilhadas com os professores de Estrutura e Funcionamento de Ensino e Psicologia, do Departamento de Educação, e de Métodos e Técnicas de Pesquisa e Metodologia e Prática de Ensino, estas últimas do Departamento de Ciências Sociais. Quer seja no colegiado do curso, quer seja em conversas que estabelecemos visando compreender melhor nosso fazer, a busca por uma prática educativa coerente com as considerações teóricas às quais nos filiamos tem sido uma constante. Nesse contexto, fomos nos aproximando, professores de Didática, Estrutura e Psicologia — do Departamento de Educação — e professores de Métodos e Técnicas de Pesquisa e Metodologia e Prática de Ensino — do curso de Ciências Sociais.

Na reflexão conjunta em busca de redirecionarmos nossas atividades, alguns pressupostos são comuns; dentre eles, destacamos as relações entre teoria-prática e ensino-pesquisa. A compreensão desses temas, para nós, parte do que expressa Wachowicz (apud Nunes, 1993, p.51-52): “O caminho que a inteligência percorre para aprender a realidade não é o mesmo que a inteligência percorre para apropriar-se daquilo que foi descoberto e sistematizado, patrimônio científico e cultural da humanidade. Ambos os resultados são o conteúdo do conhecimento, porém o primeiro refere-se à ciência, enquanto o segundo ao saber.”

Concordando que o caminho que a inteligência percorre para aprender a realidade não é o mesmo que a inteligência percorre para apropriar-se daquilo que foi descoberto e sistematizado, queremos introduzir mais um elemento nesta discussão, ou seja, queremos buscar o que pode haver de comum nessas duas possibilidades. Com isso queremos dizer que se a pesquisa — compreendida como situação problematizada, busca de dados, análise, conclusões, aplicação à realidade — leva ao conhecimento e ao avanço da ciência, também o ensino — e a conseqüente aprendizagem — pode trilhar esse caminho. Em outras palavras: a pesquisa sempre poderá levar ao conhecimento — quer seja um conhecimento “novo”, quer seja um conhecimento já sistematizado. Vale lembrar que o caminho que a inteligência percorre é diferente para aprender a realidade e para apropriar-se daquilo que foi descoberto e sistematizado porque, na situação de ensino (escolar), o professor já “aprendeu a realidade” e, em sala de aula, coloca-se como mediador — que planeja, orienta, incentiva, mostra caminhos — para que o aluno possa apropriar-se daquilo que foi descoberto e sistematizado socialmente.

Pensar desta forma significa que nós, professores da área pedagógica e professores de pesquisa, buscamos a construção do conhecimento. Um conhecimento fundamentado no saber pensar, interpretar a realidade crítica e criativamente e nela intervir como fator de mudança histórica (Demo, 1993).

Uma crítica que se pode fazer a esta proposta de ensino e aprendizagem é que os alunos se aprofundariam em algumas questões, em detrimento de outras, consideradas, classicamente, importantes. No entanto, acreditamos, como Demo (1993, p.209): “chega a ser ridícula a alegação de que, sem aulas, os alunos ficariam privados de visão geral, que outros alunos, pelas aulas, teriam como resultado natural. (...) se a pesquisa for bem feita, exige leitura, discussão, confronto, revisão, e isto garante muito mais visão geral adequada. Tem pelo menos a vantagem de ser visão geral por dentro.”

Um outro ponto que merece destaque é o da interdisciplinaridade proposta ou, mais que isso, o trabalho interdepartamental. A idéia fundamental é: o aluno do curso de Licenciatura em Ciências Sociais será um professor de Ciências Sociais. Haverá de ter um olhar voltado para a realidade. Assim, não se trata de “qualquer realidade” que é observada, de qualquer maneira, mas de uma realidade social-escolar

vista por alunos que são orientados por professores-pesquisadores da realidade social-escolar, com vistas em um sólido conhecimento, e não fragmentações de diferentes áreas do conhecimento.

Posto dessa forma, compreende-se que alunos e professores estarão sempre aprendendo, numa contínua ação-reflexão-ação. Além dos elementos já considerados, os professores de Metodologia da Pesquisa não estarão voltando seu trabalho para hipóteses da realidade, mas terão a própria realidade para, a partir dela, levantar hipóteses, estudá-las e ir construindo conhecimentos. Assim, o aprender a aprender estará, como já foi destacado em projeto de ensino anterior a este que ora focalizamos (Rezende, 1996-1998), na interface da metodologia da pesquisa e do ensino das disciplinas pedagógicas. Conforme Demo (1993, p.99), desta maneira busca-se um ensino que possa levar o aluno a, em vez de decorar, saber pensar. Não se restringe à acumulação mecânica de pedaços de conhecimento, que permitem transitar receptivamente no cotidiano, mas gera a ambiência dinâmica do sujeito capaz de participar e produzir, de ver o todo e deduzir logicamente, de planejar e intervir. Para as disciplinas pedagógicas, bem como na pesquisa, o não restringir-se à acumulação mecânica de pedaços de conhecimento é de fundamental importância, pois o aluno poderá estar aprendendo a lidar com situações de ensino-aprendizagem como totalidade, ou seja, a partir de múltiplas determinações, e não como uma abstração de partes desse processo, baseada apenas na experiência do próprio aluno.

Estas são, portanto, as idéias orientadoras do trabalho já iniciado e que nos levaram a elaborar o projeto *Ensino e Pesquisa em Ciências Sociais: uma proposta de ação integrada para a Licenciatura e o Bacharelado*.

PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

O trabalho contínuo de alguns dos professores das disciplinas pedagógicas e das disciplinas de pesquisa no mesmo curso — Ciências Sociais — e a pré-disposição para discutir o que fazemos, bem como analisar esse fazer tendo em vista a coerência entre o que se diz — discurso sobre como ensinar — e o conjunto de ações desenvolvidas a partir das nossas aulas, propiciou o amadurecimento de algumas idéias

way to redefine didactics activities on Social Sciences, aiming disciplines contents and practices are connected to the necessities of the contemporary world.

Key words: teaching; research; Social Sciences.

Lucinéa Aparecida de Rezende é professora do Departamento de Educação da UEL e *Ronaldo Baltar* é professor do Departamento de Ciências Sociais da UEL.

necessidade de eliminação do caráter ideológico-autoritário imposto para os currículos tanto de OSPB quanto de “Moral e Cívica”. Uma vez realizada essa tarefa, juntamo-nos aos que têm proposto uma reflexão um pouco mais pormenorizada sobre o papel das Ciências Sociais para a formação do estudante de nível médio ou mesmo de nível fundamental.

Pela própria trajetória política que definiu o quadro de reimplantação da Sociologia no ensino médio, concomitante com a luta contra o autoritarismo, a relevância atribuída a esta disciplina está no seu caráter de formadora de uma consciência de cidadania. Nesse caso, recolocar a Sociologia para os alunos do ensino médio significa oferecer-lhes a possibilidade de desenvolvimento de uma consciência cidadã, que lhes garanta possibilidade de atuação crítica sobre processos políticos que não se apresentam, aparentemente, acessíveis a qualquer pessoa. Assim, espera-se que a Sociologia possa oferecer mais do que o conhecimento de regras de convivência ética e o estímulo à obediência à ordem política, tal como se esperava de OSPB e “Moral e Cívica”. A consciência da cidadania — direitos e deveres — prevê a formação de um espírito crítico em relação à ordem estabelecida. Indo além do que prescrever normas de conduta, pretende-se estimular os indivíduos à defesa de seus direitos.

De que conteúdos trataria então esta disciplina? Vendo a Sociologia como promotora da cidadania, os conteúdos oscilariam entre “estudos de problemas brasileiros” e estudos de “direitos humanos”. Imagina-se que oferecer aos alunos informações sobre mazelas sociais (violência, pobreza, exploração do trabalho infantil, entre muitas outras) seja o caminho para o despertar de uma consciência crítica. De forma complementar, seria oferecido ao estudante o conhecimento sobre os instrumentos com os quais ele poderia manifestar a sua consciência: a reivindicação dos direitos sociais.

Como ensinar estes conteúdos aos alunos? Aqui o professor formado em Ciências Sociais depara-se com um grande problema. Em sua trajetória universitária, lhe foram transmitidos alguns bons quilos de livros sobre teoria sociológica, antropológica e de ciência política, além das matérias afins. Muito pouco se viu sobre os “problemas brasileiros” ou sobre os “direitos humanos”. Diante desse fato, usualmente o professor opta entre dois caminhos: 1) refaz o seu caminho de formação e ensina, por exemplo, Marx, Weber e Durkheim (algumas vezes, apenas o Marx) para alunos de ensino médio, na esperança de

que a leitura de alguns conceitos teóricos possam servir para formar a consciência crítica; ou 2) esquece os conceitos teóricos e passa a trabalhar com comentários sobre notícias, na tentativa de mostrar aos alunos uma “fotografia da realidade”. Geralmente os recortes de jornal, artigos de revista e mesmo filmes são seguidos de “debates”, através dos quais o professor pretende oferecer aos alunos a oportunidade de encontrarem “por si” o lume da consciência.

O resultado final da aula, seja por um caminho seja por outro, certamente será a frustração do professor. Seus alunos dificilmente demonstrarão o “grau” de consciência alcançado depois das aulas. Poderão demonstrar maior ou menor entusiasmo pela aula, dependendo do tema e da motivação para absorvê-lo, mas dificilmente o entusiasmo ou a falta dele poderá ser uma medida para a consciência.

Mas será mesmo a aula de Sociologia o espaço para formação da consciência da cidadania? Não seria esta frustração um sintoma de que a “missão” proposta para a disciplina está além das suas possibilidades?

Podemos começar com uma proposição desmistificadora: formar um cidadão consciente de suas atribuições e direitos é uma tarefa cabível em todo o processo educacional e não apenas a responsabilidade de uma disciplina. Assim, a “vacina” contra o autoritarismo está em uma educação com qualidade e não no ensino de Sociologia.

Neste caso, retomamos a questão inicial: qual seria a relevância da inclusão da Sociologia no ensino médio e fundamental? Não é papel das Ciências Sociais despertar consciência, mas sim explicar porque determinados fenômenos sociais ocorrem, qual a sua intensidade, como os indivíduos ou grupos são afetados ou o influenciam. Interessa saber porque as relações sociais acontecem de uma maneira e não de outra, e de que maneira isto afeta a organização ou a dinâmica da vida social. A pretensão deste tipo de conhecimento está em tornar evidentes os elos que ligam as biografias individuais à trajetória de um processo histórico. Dessa maneira, a relevância da Sociologia encontra-se na necessidade de oferecer métodos de raciocínio, explicações sobre modelos de interação social e análise de fenômenos sociais concretos que permitam, no contexto do sistema educacional como um todo, ser executada a tarefa de formar um cidadão consciente.

Quais os conteúdos que deveriam ser ministrados, tendo a Sociologia este papel de uma disciplina de formação básica? Essen-

cialmente, os mesmos discutidos anteriormente: teorias e fatos. Esta é a matéria-prima da explicação sociológica, e o ensino da disciplina não pode distanciar-se da fonte de conhecimento que o gerou. Contudo, a forma como esses conteúdos são apresentados aos alunos é que irá favorecer ou não o entendimento dos processos sociológicos que explicam os fenômenos sociais. O objetivo da disciplina e, portanto, a sua relevância, ancoram-se em um duplo processo de aprendizagem: de um lado a compreensão dos fenômenos sociais, de outro o conhecimento do processo de reflexão que formula as explicações sobre os fenômenos sociais.

A seleção de fatos não pode ser aleatória, bem como não pode ser indiscriminada a exposição de conceitos teóricos. Como o processo de conhecimento requer que as pessoas consigam relacionar a sua biografia individual ao processo histórico no qual está inserido, o caminho para a seleção de fatos ou fenômenos sociais a serem estudados deve obedecer ao critério de proximidade do aluno com o contexto social que o circunda. Quanto mais a análise do fenômeno distancia-se do contexto imediato do estudante, mais abstração será requerida e, conseqüentemente, mais conhecimento teórico deverá ser aprendido. Seguindo este ciclo, o professor terá a oportunidade tanto de discutir fatos, quanto de propiciar ao aluno a explicação conceitual que lhe permitirá compreender como casos vividos podem correlacionar-se com fenômenos mais gerais (e, portanto, mais abstratos). Este processo não apenas permite o conhecimento do fenômeno sociológico estudado, mas também constitui-se um momento de aprendizagem do processo de reflexão investigativa que sustenta a análise sociológica e que, também, instrumentaliza o cidadão, tendo em vista tornar consciente suas opções pela vida afora.

No entanto, para que o professor de Sociologia, no ensino médio, possa efetivamente exercer em sala de aula esse tipo de processo de aprendizagem baseado na reflexão, os cursos universitários de Ciências Sociais carecem de algumas alterações. A principal alteração está na quebra da barreira que separa a Licenciatura do Bacharelado. A reflexão e o espírito investigativo estão na base do conhecimento das Ciências Sociais e não podem ser dissociados. Ensino e pesquisa em Ciências Sociais devem ser vistos como momentos de um mesmo processo de conhecimento, reflexão e explicação sobre os fenômenos sociais.

Visando a aproximação entre Bacharelado e Licenciatura, e pretendendo rediscutir a eficácia das nossas aulas, o questionamento pautou-se em delimitar, de maneira objetiva e sintética, qual conteúdo básico caracteriza nossas disciplinas. Nesse momento, nossa percepção aponta para a seguinte possibilidade: *Estrutura e Funcionamento do Ensino*: como a escola está organizada; organização da educação nacional: níveis e modalidades de ensino; *Psicologia*: como o aluno aprende; aprendizagem/desenvolvimento do adolescente; *Didática*: o processo ensino/aprendizagem; como se dá esse processo e os elementos aí intervenientes; *Metodologia e Prática de Ensino*: habilidades práticas de ensino; *Métodos e Técnicas de Pesquisa*: como fazer análise sistemática de um objeto de estudos em Ciências Sociais. A educação, no contexto das pesquisas em Ciências Sociais. Elementos da pesquisa. Coleta e análise de dados. A explicação sociológica — e educacional.

O *problema* configurado indaga qual a possibilidade de trabalho interdisciplinar — tendo como metodologia e eixo norteador do processo de ensino e aprendizagem a pesquisa — no contexto das disciplinas Didática, Estrutura e Funcionamento do Ensino, Psicologia, Metodologia e Prática de Ensino e Métodos e Técnicas de Pesquisa.

As *hipóteses* levantadas são as seguintes: 1) é possível aprender a aprender num curso de Licenciatura em Ciências Sociais. 2) Aprende-se construindo conhecimentos. 3) O trabalho interdisciplinar pode ser mais desafiante, agradável e trazer bons resultados (aprendizagem eficaz). 4) A Licenciatura pode ser vista/estudada com o mesmo nível de empenho/comprometimento com trabalho de pesquisa que o Bacharelado, embora com objetivos diferenciados.

A *metodologia* a ser utilizada está pautada no ensino-pesquisa e seus passos serão definidos a partir da discussão coletiva de professores e alunos, acerca de temas que, a princípio, ficam assim definidos: 1) a relação entre professor e aluno; 2) a relação entre objetivos e avaliação; 3) o papel do ensino de Ciências Sociais no ensino médio; 4) a relação entre teoria e prática no ensino; 5) as diretrizes político-filosóficas da educação. Teremos, assim, uma primeira problematização do nosso fazer pedagógico, na correlação entre ensino e aprendizagem. A compreensão que temos é da busca de uma prática diferenciada daquela estabelecida em nosso cotidiano; por conseguinte, havemos de construir o percurso a ser feito. Reuniões sucessivas entre professores e entre professores e alunos deverão trazer à tona indicadores dos passos a serem dados. A

questão norteadora dessas reuniões será: em que momento os programas das disciplinas do projeto dedicam-se aos temas focalizados? Como isso é feito? A premissa é que se não há momento, o momento é de repensar-se o programa. Posteriormente, a proposta é irmos à escola, observar e analisar o que ocorre em seu interior para que, compreendendo o que ocorre, possamos planejar e interferir nos seus rumos, no que tange à organização e desenvolvimento de atividades nas disciplinas do projeto. Esperamos que essa prática propicie a reorganização não só das disciplinas mas também do próprio curso de Ciências Sociais. A meta a ser alcançada é poder reorientar nosso fazer, de tal maneira que a historicidade social-educacional, nos seus aspectos teórico-práticos, possa ser relacionada à biografia dos nossos alunos, num processo de relações macrosociais, microsociais, políticas, culturais e pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA

- CORREA, Lesi. Reflexões sobre a exclusão e a inclusão de sociologia no currículo escolar. *Mediações*, v.1, n.1, p.40-51, jan./jun. 1996.
- DEMO, Pedro. *Desafios modernos da educação*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- NUNES, Marisa Fernandes. As metodologias de ensino e o processo de conhecimento científico. In: *Educar*. Curitiba: UFPR, 1993. p.49-58.
- REZENDE, Lucinéa Aparecida de. Ensinando a ensinar a língua portuguesa. Londrina: UEL-Departamento de Educação, 1996-1998. (Projeto de Pesquisa)

RESUMO

As reflexões apresentadas neste texto focalizam a relação entre ensino e pesquisa. São explicitadas as idéias que nortearam a elaboração do projeto *Ensino e Pesquisa em Ciências Sociais*, em desenvolvimento na Universidade Estadual de Londrina. Faz um breve relato sobre o ensino da Sociologia e discute a necessidade de aproximação entre Bacharelado e Licenciatura. A proposta metodológica define-se pelo ensino-pesquisa, privilegiando a aproximação e trocas estabelecidas entre os professores das diversas áreas. Conclui destacando a importância do caminho já percorrido e propõe a integração e o redirecionamento dos conteúdos básicos das disciplinas do curso, em busca de um ensino que faça frente às necessidades próprias do nosso tempo.

Palavras-chave: ensino; pesquisa; Ciências Sociais.

ABSTRACT

The present paper is a report of a project which attempt to discuss the experience of professors of different disciplines in Social Sciences course. The initial conclusion indicates that the closer relationship between teaching and research should be a possible

way to redefine didactics activities on Social Sciences, aiming disciplines contents and practices are connected to the necessities of the contemporary world.

Key words: teaching; research; Social Sciences.

Lucinéa Aparecida de Rezende é professora do Departamento de Educação da UEL e *Ronaldo Baltar* é professor do Departamento de Ciências Sociais da UEL.